

Padrões de comunicação científica na Universidade Federal da Bahia

Margarida Pinto Oliveira
Esmeralda Maria de Aragão

Resumo

Análise das informações colhidas dos catálogos Produção científica literária e artística da UFBA (PCLA) e Produtividade Científica da Faculdade de Medicina (PCFM), 1979-1988, publicações que arrolam as comunicações dos professores nas suas diversas formas. Apresentam-se os primeiros resultados da pesquisa, constituindo-se em duas abordagens: a produção geral da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a produção dos professores da Faculdade de Medicina. Os dados que evidenciam a participação científica, literária e artística dos professores identificam: a) a produção de 4 489 trabalhos no período estudado, destacando nele o ano de 1981, o de maior produção, fato justificado como resultado das diretrizes da gestão 1979-1983 voltadas principalmente para a valorização dos recursos humanos e da preocupação do estado no desenvolvimento científico e tecnológico (PBDCT-1980-1985); b) a área de Ciências Biológicas e Profissões da Saúde, com destaque para Medicina, como unidade de ensino mais produtiva do decênio (22,6% do total), seguindo-se a área de Filosofia e Ciências Humanas e, nesta, a Educação (11,3%); c) as comunicações e os artigos de periódicos como as formas preferidas pelos pesquisadores. No que tange à produção dos professores da Faculdade de Medicina, verificou-se que o seu ápice também foi em 1981, destacando-se as comunicações (46,0%) e os artigos de periódicos (38,8%). Sugere-se a produtividade da Faculdade de Medicina por um período de cinco anos. Registram-se, ainda, dados sobre a posição da UFBA no contexto nacional.

Palavras-chave

Padrões de comunicação; Comunicação científica; Produtividade científica.

Este trabalho faz parte do projeto *Modelo de comunicação e transferência da informação na Medicina/UFBA*, que contou com o auxílio do CNPq (Proc. 800817/89-3) e uma quota de três bolsas de iniciação científica (Agnúbia Pereira de Oliveira, Ana Clara C. de Almeida, Andréa Rita S. Checucci, Sheila de Castro Meira e Maria da Glória Ribeiro Ferreira). Contou, também, com a colaboração dos consultores professoras Hagar Espanha Gomes, CNPq, e Heloisa Tardin Christovão, Departamento de Ensino e Pesquisa do IBCIT, Rio de Janeiro, e doutor Gabriel Cedraz Nery, assessor da Diretoria Executiva do Hospital São Rafael, Salvador.

A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

Que objetivo levaria o cientista da informação a pretender identificar, em determinada área científica, a forma de comunicação entre seus respectivos participantes e quais os canais de informação que utilizam preferencialmente? Dir-se-ia que o objetivo seria o da própria Ciência da Informação, pois a ela cabe investigar as formas de organização e de comunicação das estruturas responsáveis pelos processos de informação em sua total amplitude. O interesse do cientista da informação em pesquisar determinada área poderá ou não estar relacionado com sua atuação profissional e com o seu conhecimento das fontes de informação utilizadas pelos cientistas.

Barreto, na sua análise dedicada aos pesquisadores da área de Química observa: "O objetivo principal da Ciência da Informação é promover um consenso de opiniões racional que abranja o mais amplo campo possível, observando como os cientistas se organizam e como transmitem informações entre si. É imprescindível, portanto, o conhecimento e o estudo dos canais de comunicação utilizados, para a verificação da existência de um padrão geral de comunicação formal e a identificação de canais específicos ou predominantes para determinada área do conhecimento"¹.

Se a comunicação científica é o processo utilizado para a transferência de informação gerada pelos pesquisadores, por que não identificá-la e conhecê-la melhor? Segundo Ziman, a comunicação é essencial para a pesquisa científica². E é ele, ainda, que acrescenta: "Ciência é para ser caracterizada como conhecimento público".

Entende-se também, de acordo com Carvalho, que "a pesquisa científica busca fundamentalmente o alargamento dos conhecimentos humanos como base para a compreensão cada vez mais completa da natureza"³, conseqüentemente, a comunicação científica contribui para essa compreensão.

A partir dessas afirmativas, nada mais natural do que o interesse do profissional da informação em pesquisar como se desenvolve a comunicação científica nesta ou naquela área do conhecimento. Compete, portanto, ao profissional da informação, entre outras coisas, conhecer os processos de comunicação científica e estudá-los, para que possa, assim, alcançar seus objetivos de pesquisa e aperfeiçoar a sua atuação profissional.

A importância do estudo da comunicação científica está estreitamente ligada à produção científica, que, por seu turno, enriquece a ciência. Acredita-se que o cientista da informação é um dos intermediadores da comunicação científica, ao tempo em que se coloca entre outros para disseminar as informações que chegam aos canais de informação institucionais, tais como centros de informação, bibliotecas especializadas, arquivos e organismos similares de tratamento e transferência de informação. São eles, sem dúvida, os responsáveis pela organização e distribuição de publicações especializadas, como, por exemplo, os anais, os índices, os *abstracts*, que referenciam os estudos publicados em periódicos, ou na forma de monografias, dissertações e teses.

É evidente, também, que é o profissional da informação quem se encarrega de levar a cada pesquisador os artigos e publicações outras de seu interesse, atividade esta diretamente afetada pelo conhecimento do perfil desse pesquisador, inclusive suas preferências de leitura. Embora o profissional da informação disponha desse material no seu campo de trabalho e funcione como receptor e disseminador da informação disponível ou de outros meios e canais eletrônicos decorrentes da nova tecnologia, sua participação, como pesquisador, para identificar esses processos, é importante. Isso, porque "a profissionalização das ciências levada a cabo no selo das universidades contribui para o fortalecimento dos circuitos críticos, invisíveis ou estabelecidos"⁴, canais efetivos que concorrem para o desenvolvimento científico e tecnológico.

Assim é que os cientistas deste ou daquele país realizam uma comunicação constante dentro do seu campo de estudo, através de diálogos pessoais, por meio de carta, nota prévia, troca de separatas etc., configurando-se maior constatação da grande comunicabilidade do pesquisador nos eventos científicos promovidos pelos profissionais de áreas específicas. Desse modo, é nos congressos, simpósios, seminários e correlatos que o cientista fala das suas pesquisas, resultados e perspectivas. Verifica-se, ainda, que o chamado "colégio invisível", que se inicia nesses encontros, fora das programações normais é alimentado posteriormente, através de correspondências ou mesmo pelo telefone, constituindo-se em uma "instituição social que pode ser descrita como uma rede de inter-relações a referências cruzadas e de que participa um subgrupo de cientistas de uma determinada disciplina"⁵.

Essa é uma das características da ciência, pois, segundo Garvey, em ciência mais do que em outros sistemas de comunicação, o processo de transmissão é caracterizado por interações recíprocas entre a fonte e o destinatário^{6*}.

É, ainda, o mesmo autor que afirma que a psicologia da comunicação científica enfatiza a interação entre o cientista e o seu ambiente, do qual faz parte, como elemento principal, outro cientista⁷.

Há, sem sombra de dúvida, um alto grau de complexidade na utilização, pelo cientista, dos variados canais de informação, sejam eles de natureza informal, semiformal, formal ou superformal, segundo uma das classificações que se encontram na literatura, de autoria de Christovão^{8**}, complexidade esta que poderá ser mais bem percebida com a ajuda dos profissionais da informação. Pesquisas que vêm sendo realizadas por esses profissionais têm conseguido identificar canais preferenciais de comunicação dos cientistas.

* Aliás, essa obra de Garvey, *Communication: the essence of science*, focaliza, principalmente, a natureza interativa da comunicação científica⁹.

** Sobre a classificação dos canais de comunicação científica, Meadows, na parte referente à aquisição e ao uso da informação científica, consubstancia, com diversos resultados de pesquisa, essa classificação ou forma de comunicação, partindo dos dois principais tópicos canais formais — aqueles que envolvem, quase sempre, fontes escritas e canais informais — usualmente orais, concluindo que muitos cientistas consideram a discussão pessoal como a essência da comunicação científica¹⁰. Outros trabalhos abordam esse tema, devendo-se evidenciar, como um dos últimos, o capítulo intitulado *Sistema de Comunicação*, da dissertação de mestrado em Ciência da Informação, de L.M.M. Pereira¹¹.

Barreto, no seu já mencionado estudo na área de química, afirma: "Parece haver uma dependência de informação externa, pois, apesar de 70% de os consultados não utilizarem a *Bibliografia Brasileira de Química*, este produto uma bibliografia* é mencionado como a principal forma de resolver os problemas atuais de informação, o que poderia sugerir que a comunidade esteja utilizando bibliografias especializadas geradas no exterior. Tal fato parece coincidir com a leitura regular de periódicos estrangeiros cujos títulos indicados ultrapassam em 2,67 vezes os títulos nacionais"¹².

Canais superformais, como é o caso de bibliografias, permeiam o sistema de comunicação dos usuários tanto de Química, como de outras áreas do conhecimento. Também a esses canais estão afetos os dois processos, avaliativo e integrativo, pertinentes aos sistemas de comunicação de ciência, aos quais estão relacionados, também, o mecanismo da citação e o fator tempo - o envolvido no ciclo informal/formal e aquele relativo à obsolescência dos documentos citados (literatura de uma área)¹³.

Similar aos achados de Barreto é a conclusão de Velho¹⁴, no seu trabalho sobre os padrões de informação dos cientistas agrícolas brasileiros, que mostra que esses cientistas são fortemente influenciados, em seus trabalhos, pelos seus colegas de países avançados, em detrimento daqueles de âmbito nacional e dos países periféricos, evidenciando o nível de competição existente entre os centros de pesquisa agrícola nacionais como um dos fatores que caracterizam o sistema de comunicação formal da ciência agrícola no Brasil.

Mo caso específico da presente pesquisa, ou seja, a investigação da produção técnico-científica da Universidade Federal da Bahia (UFBA), particularizando aquela relativa aos pesquisadores da Faculdade de Medicina, pretende-se, entre outros, o estudo de como se processa a comunicação entre os membros da comunidade médica, quais as influências internas e externas na produção científica dessa comunidade e se esta produção oferece algum impacto à produção estrangeira.

Para ser mais preciso, o projeto da pesquisa foi norteado pelos seguintes objetivos:

- a) conhecer o modelo de comunicação entre os pesquisadores da área médica;

* Acéscimo das autoras.

- b) identificar as barreiras que interferem no modelo de comunicação desses pesquisadores;
- c) identificar as principais fontes de informação bibliográfica utilizadas pelos pesquisadores, de modo a contribuir para o estabelecimento da política de seleção que poderá fomentar os acervos bibliográficos da UFBA,

Este trabalho é, portanto, a apresentação e descrição dos primeiros resultados da pesquisa anteriormente referida, constituindo-se de duas abordagens: a primeira, destinada à produção geral da universidade; a segunda, relativa à produção dos professores da Faculdade de Medicina, compreendendo o período de 1979-1988.

A idéia do estudo da produção da Medicina é decorrente da familiaridade com a área oriunda do trabalho desenvolvido durante anos por uma das autoras. Outro fato importante a ser considerado é a existência de trabalhos publicados, no Brasil e no exterior, fundamentados em pesquisas, que contribuem para tornar explícitos os modelos e veículos de comunicação^{15,20}, e a possibilidade de propor alterações e melhoria de serviços bibliotecários. Outros trabalhos decorrentes desta pesquisa estão em elaboração, abrangendo, por exemplo, os seguintes temas: a comunicação na Medicina/UFBA, refletindo opiniões dos professores em questionários delineados para esta pesquisa; padrões de citação na Medicina/UFBA e sua contextualização no âmbito da Política Nacional de Ciência e Tecnologia 9 da Política Nacional de Saúde*.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o levantamento dos dados essenciais para esta pesquisa desenvolveu-se em seis etapas:

- 1) discussão do projeto e de aspectos teóricos da comunicação científica com a equipe;
- 2) análise dos catálogos *Produção científica, literária e artística* (PCLA), 1979-1986²¹.

Esses catálogos, editados anualmente, são da responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG).

* Para atender a este aspecto, esta pesquisa leve ampliado o número de participantes com mais três profissionais da Informação: professoras Heloisa Tardin Christovão (Departamento de Ensino e Pesquisa do IBICT), Vera Lúcia Alves Breglia e Mara Eliane Fonseca Rodrigues (Departamento de Documentação da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Estavam editados até 1986, quando do início desta pesquisa, e apresentavam os seguintes objetivos:

- a) arrolar a representação de trabalhos científicos e literários publicados em forma de artigos de periódico, de monografias, de capítulos de livros ou divulgados em congressos e similares, nacionais ou internacionais, representação esta que se faz através de referências bibliográficas do trabalho e da transcrição do resumo que aparece no texto original; objetiva, igualmente, arrolar a produção artística divulgada ou documentada (1979);
- b) estimular a divulgação da pesquisa científica em todas as áreas do conhecimento e níveis, considerando o desenvolvimento da pesquisa de forma abrangente, para melhoria da universidade e solução de problemas regionais e nacionais (1980);
- c) demonstrar a realização da pesquisa na UFBA, "apesar da pouca qualidade e quantidade", oferecendo meios, deste, para a formação de uma consciência crítica dos problemas e estimulando o aperfeiçoamento (1981);
- d) evidenciar as mudanças que vêm ocorrendo na pesquisa, na UFBA, direcionando-se para problemas regionais (1982);
- e) propiciar conhecimento atualizado das pesquisas realizadas e em andamento, através de sistema automatizado de registro de informações relativas à produção intelectual da UFBA (1984-1985);
- f) divulgar a produção intelectual e os projetos de pesquisa (cadastrados na PROPPG) da UFBA, cumprindo, assim, um dos objetivos da universidade, que é a busca da transformação e melhoria das condições sócio-econômicas da região e, também, o estímulo e o registro da atividade intelectual do seu corpo docente (1986).

Dos catálogos, foram levantados todos os dados estatísticos, de conformidade com certo número de critérios, para a composição de tabelas que pudessem refletir com precisão a produção da universidade e, bem assim, foram compiladas as referências dos trabalhos publicados pelos professores de Medicina para estudo da produção, dispersão etc. dessa área. Os dados referentes a 1987-1988 foram obtidos na Pró-reitoria, complementados quando da edição do respectivo volume, em 1990.

- 3) identificação da força/trabalho da Faculdade de Medicina, através de lista dos professores por ela fornecida; contatos com órgãos competentes para categorização desses professores por classe, titulação e regime de trabalho;
 - 4) estudo e tratamento dos dados da obra *Produtividade Científica da Faculdade de Medicina* (PCFM)²², editada nos meados de 1990, com o fim específico de complementar, com as suas informações bibliográficas referentes a 1987 e 1988, as que foram obtidas do PCLA, e identificação da produção científica por departamento;
 - 5) leitura de relatórios e outras publicações da UFBA correlacionados com o tema da pesquisa que pudessem oferecer justificativas ou facilitar a interpretação dos resultados.
- É importante dizer que, durante a fase de tratamento dos dados, foi buscada a maior precisão dos mesmos. Foram, para isto, estabelecidos determinados procedimentos e critérios que nortearam a compilação dos dados tanto do PCLA quanto do PCFM, visando a evitar as repetições de referências e a corrigir equívocos na indexação dos trabalhos ou a sua anotação mais de uma vez. Os critérios e os procedimentos adotados foram os seguintes:
- a) correção de nomes de autores, quando possível, por apresentarem entradas diferenciadas ou incompletas;
 - b) eliminação de entradas múltiplas para um mesmo trabalho ou comunicação por diferentes colaboradores, diferentes departamentos, diferentes publicações, a depender do objetivo dos dados computados;
 - c) reordenação de referências bibliográficas, em relação à indexação, por unidade de ensino.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise das informações obtidas do PCLA e do PCFM, compreende, inicialmente, os dados estatísticos gerais da produção científica, literária e artística da UFBA, 1979-1988, e, posteriormente, aqueles relativos à produção científica da área médica, no mesmo período, o que permitirá um melhor entendimento do peso dessa produção no contexto das realizações globais da universidade.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA, LITERÁRIA E ARTÍSTICA DA UFBA

A produção científica, literária e artística da UFBA será apresentada na sua abrangência, englobando uma década de trabalho dos seus professores e pesquisadores, através da distribuição anual dos quatro aspectos seguintes:

- a) áreas e unidades;
- b) domínio semiformal até o superformal;
- c) idioma e tipo de material;
- d) produção artística.

Notadamente, os aspectos a), b) e c) referem-se à produção científica/literária.

A tabela 1, distribuição da produção técnico-científica e literária da UFBA, no período 1979-1988, inclui as cinco áreas (I Matemática/Ciências Físicas/Tecnologia; II Ciências Biológicas e Profissões da Saúde; III Filosofia e Ciências Humanas; IV Letras; V Artes) em que são agrupados os estabelecimentos de ensino e os órgãos suplementares, em um total de 35 unidades, as quais estão representadas pelas suas siglas, de conformidade com a lista anexa.

Nota-se que a produção total foi de 4 489 trabalhos, no período estudado, destacando-se, nele, o ano de 1981 como o que apresentou o maior número de publicações, 667, sendo seguido por 1982, com 551, e 1983, com 543. Provavelmente, isto representa o reflexo de uma das diretrizes da gestão 1979-1983, da própria UFBA, aquela que visava a "promover melhor qualificação e valorização dos recursos humanos"²³. É de se supor, ainda, que a este fato pode-se ligar a preocupação do estado com o desenvolvimento científico tecnológico explícito através de uma política delineada no III Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PBDCT), 1980-1985, que visava à "crescente capacitação científica e maior autonomia tecnológica para o país". Para tal fim, teve o PBDCT o objetivo de reforçar o Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (SNDCT) através da articulação institucional (universidades, institutos e centros de pesquisas e desenvolvimento e entidades governamentais)²⁴.

Tabela 1 - Distribuição da produção técnico-científica e literária da UFBA, por área, no período de 1979-1988.

Áreas	UNID	79		80		81		82		83		84		85		86		87		88		TOTAL	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
I	POL	10	2,0	6	1,2	7	1,1	14	2,5	11	2,0	-	-	-	-	5	1,5	53	12,6	58	12,2	170	3,8
	ARQ	4	0,8	5	1,0	5	0,7	1	0,2	2	0,4	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0,4	19	0,4
	FIS	16	3,3	10	2,1	12	1,8	10	1,8	9	1,7	45	15,9	32	12,9	8	2,5	35	8,3	35	7,3	212	8,1
	GEO	45	9,1	52	10,7	43	6,4	73	13,2	43	7,9	19	6,7	32	12,9	15	4,6	17	4,1	25	5,3	364	1,4
	MAT	19	3,9	8	1,7	11	1,6	8	1,5	8	1,5	-	-	-	-	1	0,3	1	0,2	6	1,3	62	1,7
	QUI	22	4,5	4	0,8	10	1,6	6	1,1	11	2,0	-	-	-	-	4	1,2	13	3,1	6	1,3	76	2,0
	Subtotal		116	23,6	85	17,5	88	13,2	112	20,3	84	15,5	64	22,6	70	28,2	33	10,1	119	28,3	132	27,8	903
ii	AGR	15	3,0	4	0,8	21	3,2	28	5,1	14	2,5	-	-	2	0,9	7	2,2	13	3,1	4	0,8	108	2,4
	ENF	12	2,4	12	2,5	16	2,4	9	1,6	9	1,6	3	1,1	6	2,4	10	3,1	10	2,4	2	0,4	89	2,0
	VET	17	3,5	14	2,9	14	2,1	11	2,0	10	1,8	-	-	1	0,4	9	2,8	6	1,4	3	0,6	85	1,9
	NUT	3	0,6	2	0,4	3	0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	5	1,5	1	0,2	1	0,2	15	0,3
	MED	93	18,9	109	22,5	155	23,2	114	20,7	121	22,2	75	26,5	99	39,9	56	17,2	83	19,7	108	22,7	1013	22,6
	ODO	8	1,6	5	1,0	8	1,2	2	0,4	11	2,0	3	1,1	-	-	-	-	3	0,7	5	1,0	43	0,9
	BIO	13	2,6	37	7,6	55	8,2	28	5,1	14	2,9	8	2,8	9	3,6	21	6,5	20	4,8	27	5,6	232	5,2
	FAR	1	0,2	3	0,6	11	1,6	5	0,9	3	0,5	-	-	-	-	5	1,5	2	0,5	4	0,8	34	0,8
	ICS	16	3,3	9	1,7	14	2,1	20	3,6	25	4,6	11	3,9	3	1,3	11	3,4	-	-	10	2,1	18	2,6
	Subtotal		178	36,2	194	40,0	297	44,5	217	39,4	207	38,1	100	35,4	120	48,5	124	38,2	138	32,8	162	34,2	1737
III	ADM	4	0,8	6	1,2	18	2,7	5	0,9	9	1,7	8	2,8	4	1,6	10	3,1	14	3,3	13	2,7	91	2,0
	EBD	4	0,8	1	0,2	3	0,4	9	1,6	3	0,5	-	-	-	-	4	1,2	-	-	1	0,2	25	0,6
	COM	31	6,3	15	3,1	5	0,8	-	-	7	1,3	-	-	-	-	-	-	12	2,9	12	2,5	82	1,8
	EDC	18	3,7	5	1,1	38	5,7	70	12,7	72	13,3	6	2,3	22	8,9	88	27,7	61	14,5	65	13,7	506	11,3
	DIR	54	11,0	11	2,3	45	6,7	20	3,6	22	4,0	3	1,1	1	0,4	-	-	10	2,4	18	3,8	184	4,1
	FCH	28	5,7	22	4,5	26	3,9	45	8,2	20	3,7	15	5,3	10	4,0	8	2,5	11	2,6	15	3,2	200	4,5
	ECO	7	1,4	7	1,4	8	1,2	7	1,3	4	0,7	2	0,7	4	1,6	2	0,6	1	0,2	5	1,0	47	1,0
Subtotal		146	29,7	67	13,8	143	21,4	156	28,3	137	25,2	95	33,6	41	16,5	112	34,5	109	25,9	129	27,2	1135	25,3
IV	LET	29	5,9	28	5,8	31	4,7	12	2,2	31	5,7	7	2,4	9	3,6	21	6,5	27	6,4	33	7,0	228	5,1
	Subtotal		29	5,9	28	5,8	31	4,7	12	2,2	31	5,7	7	2,4	9	3,6	21	6,5	27	6,4	33	7,0	228
V	EBA	8	1,6	12	2,5	7	1,0	16	3,0	13	2,4	1	0,4	-	-	-	-	-	-	1	0,2	58	1,3
	DAN	1	0,2	1	0,2	1	0,2	3	0,5	-	-	1	0,4	-	-	-	-	-	-	1	0,2	8	0,2
	MUS	2	0,4	1	0,2	20	3,0	6	1,1	6	1,1	6	2,1	1	0,4	1	0,3	11	2,6	5	1,0	59	1,3
	TEA	-	-	52	10,7	57	8,5	5	0,9	-	-	6	2,1	-	-	2	0,6	1	0,2	1	0,2	124	2,8
Subtotal		11	2,2	66	13,6	85	12,7	30	5,4	19	3,5	14	5,0	1	0,4	3	0,9	12	2,8	8	1,6	249	5,5
ORG.	CRH	6	1,2	15	3,1	5	0,8	9	1,6	6	1,1	-	-	-	-	23	7,1	16	3,8	10	2,1	90	2,0
	CEAO	-	-	17	3,5	-	-	6	1,1	4	0,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27	0,6
	CEB	4	0,8	3	0,6	5	0,8	4	0,7	47	8,7	-	-	6	2,4	-	-	-	-	-	-	69	1,5
	CEI	2	0,4	10	2,1	9	1,3	5	0,9	8	1,5	3	1,0	1	0,4	3	0,9	-	-	-	-	41	0,9
	CDP	-	-	-	-	1	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,0
	MAS	-	-	-	-	3	0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	0,1
	HES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,3	-	-	-	-	1	0,0
MCO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	1,5	-	-	-	-	5	0,1	
Subtotal		12	2,4	45	9,3	23	3,5	24	4,3	65	12,0	3	1,0	7	2,8	32	9,8	16	3,8	10	2,1	237	5,2
Total Geral		492	100,0	485	100,0	667	100,0	551	100,0	543	100,0	383	100,0	248	100,0	325	100,0	421	100,0	474	100,0	4.489	100,0

Fontes: Produção científica, literária e artística da UFBA 1973-1986; Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, 1987-1988. Excluindo a produção artística propriamente dita.

Estas colocações fazem lembrar a afirmativa de Morei de que uma das questões mais enfatizadas, no discurso da política científica no Brasil, tem sido a da formação de recursos humanos para a pesquisa tida como um ponto de estrangulamento do sistema de produção de ciência e tecnologia no país²⁵.

Acrescenta, ainda, a autora, que "foi em seu nome que se implantaram reformas no ensino superior, que se criaram instituições e que se expandiram os cursos de pós-graduação"²⁶.

Na UFBA, este período ficou marcado pelas comemorações dos 35 anos de sua constituição, 40 anos da Faculdade de Filosofia, 90 anos da de Direito e 150 anos da de Medicina, bem como pela realização de eventos de natureza científica e cultural, a exemplo da XXXIII Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e III Congresso da Organização Universitária Interamericana, programas de cooperação técnica e científica com instituições de ensino e pesquisa do país e do exterior, além do intercâmbio com universidades do continente africano.

Por outro lado, o ano de menor produção foi o de 1985, registrando, apenas, 248 itens bibliográficos. Apesar do empenho dos dirigentes para o fomento à pesquisa e à captação de recursos, diversos fatores devem ter contribuído para esse índice mais baixo, anteriormente mencionado, citando-se como o de maior destaque a greve que paralisou as universidades brasileiras, inclusive a UFBA, em 1984 (maio a agosto)*, refletindo-se na produção do ano seguinte, sacrificado, conseqüentemente, pela necessidade de reposição de aulas, sendo esta prioridade estabelecida pelos órgãos governamentais para todas as universidades brasileiras.

Obviamente, poder-se-ia deduzir que esses fatos seriam suficientes para justificar o decréscimo da produção da UFBA nesse período.

* Vale lembrar que, dentre as reivindicações da greve, estavam aquelas relativas à admissão (por concurso) de novos professores e o ambiente adequado ao trabalho docente, incluindo pesquisa.

Em realidade, este estudo deveria estar correlacionado como efetivo docente/pesquisador, por área e unidade de ensino, de modo a levar à identificação do peso relativo da produção de cada grande área e de cada unidade. Contudo, a inexistência de fontes assim detalhadas* leva ao registro, apenas, dos totais anuais do corpo docente (tabela 2). Estes dados, associados aos dados de distribuição anual dos trabalhos produzidos, são representados na figura 1.

Embora não se tivesse obtido a distribuição de docentes por área e unidade, conforme foi dito anteriormente, considera-se interessante registrar os percentuais de trabalhos por área, de acordo com a tabela 1, em estudo.

A área que mais sobressaiu foi a dedicada às Ciências Biológicas e Profissões de Saúde, cuja produção ocupou, sempre, índice acima de 30% ao longo do período

* Só foi possível obter relatórios detalhados a partir de 1987, não correspondendo, portanto, à década de interesse.

Tabela 2 - Distribuição dos docentes da UFBA por classe, 1979-1988.

Classe	ANOS									
	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988
Titular	108	118	113	103	100	81	74	67	77	69
Adjunto	412	538	593	659	775	721	936	992	1.205	1.188
Assistente	432	495	1.458	1.222	1.145	1.024	844	758	730	698
Auxiliar	281	347	-	105	123	145	102	145	175	160
Visitante	22	-	-	4	5	-	9	12	19	15
Temporário	341	556	-	-	-	-	56	56	68	89
Total	1.598	2.054	2.164	2.093	2.148	1.971	2.021	2.030	2.274	2.219

Fontes: UFBA. Relatório (27-31). Cad. Estat. n. 3 (32). CPD SP CPPD. *Demonstrativo da situação de docentes, 1967-1988*³³.

estudado, merecendo destaque o ano de 1981, cujo índice foi de 44,5%. Considerando o total, vê-se que esta área evidenciou um índice de 38,7%, sendo seguida pela área de Filosofia e Ciências Humanas, com um índice de 25,3%, e pela área de Matemática, Ciências Físicas e Tecnologia, com 20,1%, as demais áreas e os órgãos suplementares mostraram índices situados pouco acima de 5%.

Buscando conhecer a produção por unidade universitária, vê-se que Faculdade de Medicina (MED) não só obteve o maior percentual no cômputo geral de uma década de estudo e pesquisa, com 22,6% do total, mas, também, liderou a distribuição anual, perdendo o primeiro lugar, apenas, em 1986, para Faculdade de Educação (EDC), que obteve um percentual de 27,7%, enquanto o da Medicina foi de 17,2%.

No que se refere aos índices globais por unidade do período estudado, observa-se que Educação ocupou o segundo lugar, com 11,3%. Outros índices que merecem ser destacados são os de Geociência (GEO), com 8,1%, Biologia (BIO), com 5,2%, Física (FIS), com 4,7%, Letras (LET), com 5,1, Filosofia e Ciências Humanas (FCH), com 4,5%, e Direito (DIR), com 4,1%. Estas diferenças não são significativas como as existentes entre Medicina e Educação e entre esta e Geociência.

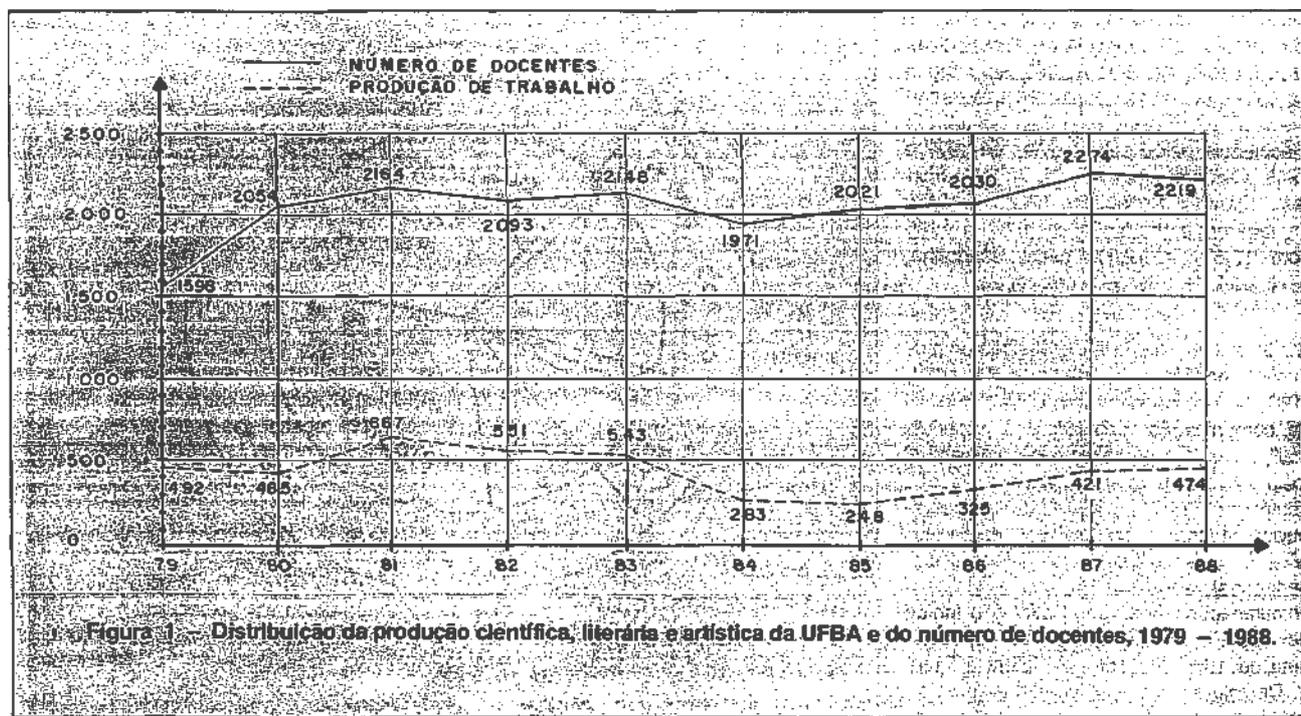


Figura 1 - Distribuição da produção científica, literária e artística da UFBA e do número de docentes, 1979 - 1988.

Tabela 3 - Distribuição da produção técnico-científica e literária da UFBA, da semiformal a superformal 1979-1988.

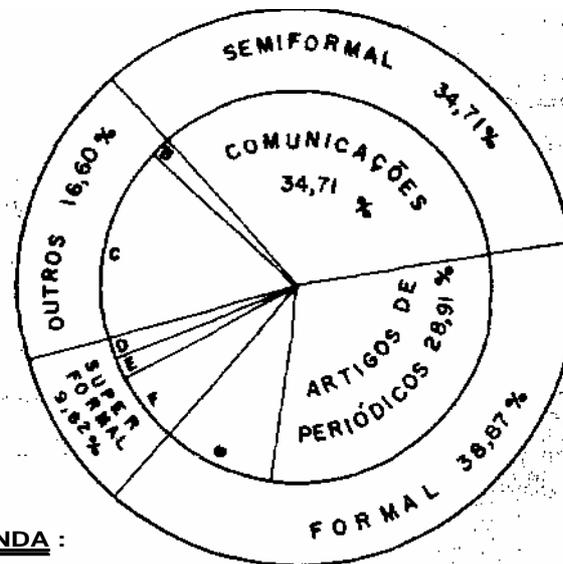
ESCALA	79		80		81		82		83		84		85		86		87		88		Total	
	Nº	%	Nº	%																		
Semiformal Comunicações	191	38,82	157	32,37	262	39,28	227	41,20	200	36,83	97	34,30	85	34,27	99	30,46	92	21,85	148	31,22	1.558	34,71
Formal Arts. Period.	100	20,33	151	31,13	152	22,80	175	31,76	145	26,70	74	26,14	103	41,53	125	38,46	140	33,25	133	28,06	1.298	28,91
Teses/Disser.	107	21,75	32	6,60	72	10,79	40	7,26	33	6,08	31	18,95	38	12,10	17	5,23	32	7,68	53	11,18	447	9,96
Superformal Livros	48	9,76	58	11,96	77	11,54	37	6,71	24	4,42	16	5,65	19	7,66	20	6,16	50	11,88	27	5,70	376	8,37
Folhetos *	6	1,22	12	2,47	5	0,75	4	0,73	5	0,92	1	0,35	7	2,82	4	1,23	1	0,24	2	0,42	47	1,05
Publ. Secund.	10	2,03	-	-	2	0,30	2	0,36	3	0,55	1	0,35	-	-	-	-	-	-	-	-	18	0,40
Outros Projetos	-	-	1	0,21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	9,02
Traduções	1	0,20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,41	-	-	1	0,24	-	-	3	0,07
Arts. Jornais	29	5,89	74	15,26	97	14,54	66	11,98	133	24,50	63	22,26	3	1,21	60	18,46	105	24,94	111	23,42	741	16,51
Total Geral	492	100,0	485	100,0	667	100,0	551	100,0	543	100,0	238	100,0	248	100,0	325	100,0	421	100,0	474	100,0	4.489	100,0

Fontes: Produção científica, literária e artística da UFBA, 1979-1986; Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação Dados da produção científica e artística da UFBA, 1987-1988.

* A UFBA, em seus PCLA, sob a expressão "Publicações", engloba livros, folhetos e artigos de periódicos. Os autores atentando para a Norma brasileira nº 6 029 decidiram distinguir livros de folhetos, julgando, dessa modo, aprofundar a avaliação da produção científica da universidade, considerando que os folhetos, em sua essência, nada mais representam, em verdade, que monografias.

Ainda pela análise dos percentuais ano a ano, nota-se a existência de altos índices de Educação de 1981 a 1988, em relação às outras unidades ocupando quase sempre o 2º lugar. Vale destacar, também, a Geociência pelos seus índices de 1979 a 1985, variando entre 2º, 3º, 4º e 5º lugares. Quanto à Politécnica (POL), é digna de registro a produção de 1987 e 1988 com 12,6% e 12,2% cada, dando-lhe, neste período, a terceira colocação.

A tabela 3 apresenta a distribuição da produção científica e literária da UFBA, 1979-1988, de acordo com uma escala que vai da comunicação "semiformal à superformal", levando a perceber que o percentual mais elevado é referente a comunicação semiformal (34,71 %). Este índice é sobrepujado, apenas, pelo total das comunicações formais (artigo de periódicos e dissertações), com 38,87%, uma vez que a comunicação superformal atingiu o índice de 9,82% e a categoria "outros" foi da ordem de 16,60%, conforme ilustra a figura 2. Decidiu-se por esta categoria (outros), nela incluindo "projetos, traduções" e "artigos de jornais" diários, uma vez que representam propostas de trabalho, e não o trabalho ou seus resultados, edições em idioma diferente da produção original e, por fim, artigos mais jornalísticos que científicos, respectivamente. Nesta tabela, diferentemente das demais, foram utilizados os centésimos, a fim de evidenciar o menor percentual, 0,02%, relativo ao item projeto.



LEGENDA :

- A- PROJETOS 0,02 %**
- B- TRADUÇÕES 0,07%**
- C - ARTIGOS DE JORNAIS 16,51%**
- D - PUBL. SECUND. 0,40 %**
- E - FOLHETOS 1,05%**
- F- LIVROS 8,37 %**
- G - TESES E DISSERTAÇÕES 9,96%**

Figura 2 - Modelo de comunicação UFBA 1979 -1988; ponto de vista dos canais utilizados pelos professores/pesquisadores.

Analisando-se, todavia, a distribuição ao longo dos anos, nota-se que a maior produção de comunicações ocorreu em 1981 e a de artigos de periódicos em 1982.

Observa-se, ainda, na tabela 3, a oscilação dos percentuais relativos às teses e dissertações, sendo o mais elevado (21,8%) em 1979 e o menor (5,2%) em 1986. Vale esclarecer, aqui, que o *script* de um filme, para obtenção de grau de mestre, foi contado como dissertação, e o filme, propriamente dito, como produção artística.

A tabela apresenta, também, percentuais para as comunicações superformais (9,8%), distribuídos entre livros (8,4%), folhetos (1,0%) e publicações secundárias (0,4%), mas estes índices são irrelevantes, se comparados com os obtidos pelos canais semiformais e formais. Vale, porém, chamar a atenção para a produção de publicações secundárias durante 1979 e 1981-1983, uma vez que este tipo de publicação facilita a identificação de informações de interesse dos pesquisadores; por esta razão, são consideradas de suma importância para desenvolvimento de estudos e pesquisas em geral.

Outro dado interessante é aquele relativo ao artigo de jornal (diário) incluído em "outros", que apresenta, no total, 16,5% da produção estudada, destacando-se 1987 como o ano que obteve o maior índice (24,9%) e 1985 o menor (1,2%). Em resumo, estão aqui analisados os dados mais relevantes, a produção semiformal ocupando o primeiro lugar, seguida pela produção formal.

Analisando-se estes resultados da produção semiformal, é de se concluir que o alto percentual evidenciado (1979-1983) resulta, provavelmente, do esforço da UFBA junto à comunidade acadêmica, estimulando sua participação em encontros, seminários e congressos de natureza científica, como uma das suas linhas de ação durante a gestão 1979-1983. É de se pensar que este fato influiu, também, na produção de artigos científicos em períodos subsequentes, o que poderá ser comprovado em estudo sobre esse particular, que está em andamento.

Por outro lado, deve-se ressaltar que, nessa gestão, teve início a ênfase à pesquisa e ao desenvolvimento de novos projetos, requerendo convênios e realizando a difusão sistemática de informações sobre agências de financiamento, organizando-se comissões de assessores de pesquisa e procedendo-se ao levantamento da produção científica, literária e artística da UFBA, o que resultou no PCLA, que permitiu o melhor conhecimento das

atividades anuais da UFBA e possibilitou o estudo aqui descrito. Ressalta-se, ainda, a iniciativa do registro sistemático da produção dos professores como de grande valia para os estudos da própria história desta universidade. Contudo, deve-se estimular o aperfeiçoamento do processo de registro das informações por parte de autores e organizadores das coletâneas dos resumos anuais, através da orientação aos autores, nos cursos de pesquisa ou de metodologia de pesquisa que divulgam as normas bibliográficas essenciais para o aperfeiçoamento e a padronização das referências e citações bibliográficas.

Esta é uma abordagem da maior importância, uma vez que as citações estão incluídas, desde a considerada primeira geração da ciétiometria (1961-1971), entre outros dados da literatura científica que são agregados das maneiras mais diversas por escolas de pensamentos, grupos teóricos, especialidades, "redes", aglomerados etc. - a fim de representar estrutural e graficamente os domínios e níveis da atividade de pesquisa na ciência³⁴.

É bem verdade que os indicadores científicos atuais têm sido objeto de discussão e críticas pelas suas limitações em relação também aos países periféricos, mas começam a despontar trabalhos dedicados a conhecer a realidade da pesquisa brasileira e sugerir iniciativas para o estabelecimento de indicadores que reflitam essa realidade.

Tomando-se a tabela 4, vê-se que a distribuição da produção técnico-científica e literária da UFBA, por idioma e tipo de material, 1979-1988, enriquece as colocações apresentadas em relação à tabela anterior. A maior produção é em português, com um total de 3 882 trabalhos, tendo a produção em língua estrangeira atingido o montante de 607 itens. Vê-se, ainda, que os maiores percentuais de língua estrangeira, ao longo do período estudado, foram artigos de periódicos e comunicações, ficando a produção dos demais itens com pouca ou nenhuma representatividade.

Tabela 4 - Distribuição da produção técnico-científica e literária da UFBA, por idioma e tipo de material 1979-1988.

TIPO	1979				1980				1981			
	PORT.		L. EST.		PORT.		L. EST.		PORT.		L. EST.	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Comunicações	171	39,2	20	35,7	133	31,7	24	36,4	246	41,1	16	23,2
Teses/Dissert.	102	23,4	5	8,9	27	6,4	5	7,6	62	10,4	10	14,5
Arts. Periódico	73	16,7	27	48,2	118	28,1	33	50,0	120	20,1	32	46,4
Livros	44	10,1	4	7,2	54	12,9	4	6,0	66	11,7	11	15,9
Folhetos	6	1,4	-	-	12	2,9	-	-	5	0,8	-	-
Publ.Secund.	10	2,3	-	-	-	0,2	-	-	2	0,3	-	-
Projetos	-	-	-	-	1	0,2	-	-	-	-	-	-
Traduções	1	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Arts. Jornal	29	6,7	-	-	74	17,6	-	-	97	16,2	-	-
Total	436	100,0	56	100,0	419	100,0	66	100,0	598	100,0	69	100,0
	1982				1983				1984			
	PORT		L. EST.		PORT		L. EST.		PORT		L. EST.	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Comunicações	195	42,5	32	34,8	182	37,9	18	28,6	89	36,2	8	21,6
Teses/Dissert.	33	7,2	77	7,6	28	5,8	5	7,9	29	11,8	2	5,4
Arts. Periódico	129	28,1	46	50,0	111	23,1	34	54,0	49	19,9	25	67,6
Livros	30	6,5	7	7,6	18	3,8	6	9,5	14	5,7	2	5,4
Folhetos	4	0,9	-	-	5	1,1	-	-	1	0,4	-	-
Publ.Secund.	2	0,2	-	-	3	0,6	-	-	1	0,4	-	-
Projetos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Traduções	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Arts. Jornal	66	14,4	-	-	133	27,7	-	-	63	25,6	-	-
Total	459	100,0	92	100,0	480	100,0	63	100,0	246	100,0	37	100,0
	1985				1986				1987			
	PORT		L. EST.		PORT		L. EST.		PORT		L. EST.	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Comunicações	68	33,6	17	36,7	91	34,1	8	13,8	86	22,7	6	14,3
Teses/Dissert.	28	13,9	2	4,4	13	4,9	4	6,9	30	7,9	2	4,8
Arts. Periódico	76	37,6	27	58,7	87	32,6	38	65,5	116	30,6	24	57,1
Livros	19	9,4	-	-	13	4,9	7	12,1	40	10,5	10	23,8
Folhetos	7	4,5	-	-	3	1,1	1	-	1	0,3	-	-
Publ.Secund.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Projetos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Traduções	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Arts. Jornal	1	0,5	-	-	-	-	-	-	1	0,3	-	-
Total	3	1,5	-	-	60	22,4	-	-	105	27,7	-	-
	292	100,0	46	100,0	267	100,0	58	100,0	379	100,0	42	100,0
	1988				TOTAL							
	PORT		L. EST.		PORT		L. EST.		PORT		L. EST.	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Comunicações	107	27,0	41	52,6	1.368	35,2	190	31,3				
Teses/Dissert.	51	12,0	2	2,6	403	10,4	44	7,2				
Arts. Periódico	100	25,3	33	42,2	979	25,2	319	52,6				
Livros	25	6,3	2	2,6	323	8,3	53	8,7				
Folhetos	2	0,5	-	-	46	1,2	1	0,2				
Publ.Secund.	-	-	-	-	18	0,5	-	-				
Projetos	-	-	-	-	1	0,0	-	-				
Traduções	-	-	-	-	3	0,0	-	-				
Arts. Jornal	111	28,0	-	-	741	19,0	-	-				
Total	396	100,0	78	100,0	3882	100,0	607	100,0				

Fontes: Produção científica, artística da UFBA, 1979-1986. Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação. Dados da produção científica, literária da UFBA, 1987-1988.

Já a tabela 5 relaciona e quantifica a produção artística, destacando com 35,9% a realização de exposições pela Escola de Belas Artes (EBA), com 18,7% a composição musical, e com 12,2 os espetáculos, ambos da Escola de Música (MUS).

É de notar-se que o ano de maior produção artística foi o de 1981, não só em número, mas, também, na diversificação de atividades.

Tabela 5 - Distribuição da produção artística da UFBA, por tipo de atividade ou de material produzido e por unidade, 1979-1988.

TIPOS	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	Nº	Total
Exposição (EBA)	10	10	31	35	24	19	4	10	-	1	144	35,9
Filmes (EBA)	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0,5
Cartaz (EBA)	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	0,3
Catálogo (EBA)	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	2	0,5
Fotografia (EBA)	-	-	1	-	2	-	-	-	-	-	3	0,7
Cenografia (EBA)	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	0,3
Murais e Painéis (EBA)	-	-	-	-	15	-	-	-	-	-	15	3,7
Escultura (EBA)	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-	4	1,0
Composição Musical (MUS)	13	21	14	10	-	-	-	8	3	6	75	18,7
Discos (MUS)	-	-	2	1	-	-	-	-	-	5	8	2,0
Partitura (MUS)	-	-	1	7	-	-	-	-	-	-	8	2,0
Espetáculo (MUS)	-	3	-	-	-	-	-	-	36	10	49	12,2
Espetáculo (DAN)	3	3	5	1	-	6	-	13	-	1	32	8,0
Espetáculo (TEA)	2	1	-	6	-	2	1	6	4	9	31	7,7
Espetáculo Integrado (MUS), (DAN) e (TEA)	-	-	5	2	-	-	-	-	-	-	7	1,7
Vídeo (EBA)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	0,3
Conservação e Restauração (EBA)	-	-	-	-	-	3	-	15	-	-	18	4,5
Total	30	38	63	62	42	33	5	52	43	33	401	100,0

Fontes: Produção científica literária e artística da UFBA, 1979-1986, Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação. Dados preliminares para produção científica, literária, artística da UFBA, 1987-1988.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ÁREA MÉDICA

Esta parte do trabalho analisa a produção técnico-científica da Medicina, UFBA, no período estudado, 1979-1988, por idioma e tipo de material, constituindo-se, no entanto, na primeira abordagem à área de interesse maior do projeto de pesquisa já mencionado.

Notadamente, para se descrever, também, esta área, dever-se-ia ter como ponto de partida o conhecimento da força/trabalho da Faculdade de Medicina, fragmentada por seus departamentos, ao longo do período estudado, o que não foi possível. As fontes apresentam a distribuição de docentes por classe/nível, titulação e regime de trabalho, sem, contudo, destacar os totais de docentes por unidade de ensino e setorização destas. A distribuição de docentes por departamento foi obtida, apenas, para 1987-1988, através do relatório *Demonstrativo da situação funcional por departamento*, do Centro de Processamento de Dados da UFBA³⁵. Considerando-se que as diferenças nos totais anuais (tabela 2) não foram tão significativas, é de admitir-se que elas também foram pequenas em relação aos departamentos que compõem a Faculdade de Medicina. Por esta razão, decidiu-se focalizar a tabela 6, que apresenta os dados de interesse relativos a 1987 e 1988, com um total de 321 e 299 professores, respectivamente.

Estes professores estão distribuídos naqueles dois anos por departamento, classe, titulação e regime de trabalho, de modo a evidenciar que 33,1% e 34,3% estão lotados no Departamento de Medicina (DM), 26,09% no Departamento de Cirurgia (DC),

14,0% no Departamento de Assistência Materno-Infantil (DAM-I), 9,0% no Departamento de Medicina Preventiva (DMP), 9,0% no Departamento de Neuropsiquiatria (DN) e 6,8% e 7,4% no Departamento de Anatomia Patológica (DAPML). Quanto ao preenchimento de cargos, 54,8% são de professores adjuntos em 1987 e 58,9% em 1988, ficando os percentuais restantes distribuídos entre assistentes (32,4% e 29,1%), auxiliares (6,8% e 6,0%) e titulares (5,6% e 5,7%). Quanto à titulação, vê-se que o maior número de professores (42,0% e 39,5%) conta somente com graduação, 23,4% e 21,1% são mestres, 15,3% têm especialização, 6,8% e 8,4% são doutores, 10,3% e 9,4% são livres docentes, 1,9% e 2,0% possuem aperfeiçoamento e 0,3% obteve o pós-doutorado.

O maior número de mestres e de doutores encontra-se no Departamento de Medicina e no de Medicina Preventiva, sendo que este se destaca, uma vez que, dos seus docentes, 55,0% e 56,0% são mestres, 13,0% e 17,0% são doutores, percentuais que não foram observados no outro departamento. No tocante ao regime de trabalho, observa-se que 9,4% e 10,0% dos professores estão em regime de dedicação exclusiva, 38,6% e 39,5% no de 40 horas e 52,0% e 50,5% no de 20 horas semanais. O maior índice de dedicação exclusiva é o encontrado no Departamento de Medicina Preventiva (43,3%), nos dois anos, correspondendo também a 43,3% dos seus professores; aproximadamente, 36,3% estão em regime de 40 horas e 20,0% em 20 horas semanais. Seguiu-se o Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal que conta com 30,0% dos professores neste regime de trabalho. O maior número de professores com o regi-

me de 40 horas semanais de trabalho é do Departamento de Medicina (37,0%), seguido pelo Departamento de Assistência Materno-Infantil (21,0%), mas ainda é o regime de 20 horas que concentra o maior número de professores nos Departamentos de Cirurgia (39,5% e 40,4%) e de Medicina (36,5% e 35,8%).

Ainda a tabela 5 mostra uma pequena diferença nos dados, indicando uma flutuação decorrente de aposentadorias, conclusão de pós-graduação ou de outros motivos. Todos estes achados deverão ser explorados mais profundamente em trabalhos subseqüentes.

Passando-se, agora, à distribuição da produção científica da área médica, por idioma e tipo de material (tabela 7), vê-se que a mesma envolve, no período estudado, comunicações, teses e dissertações, artigos de periódicos, livros e folhetos. Percebe-se que a média atingiu o total de 101 trabalhos por ano e que a preferência dos pesquisadores foi pelas comunicações e pelos artigos de periódicos. Nota-se uma incidência elevada destes, tanto no vernáculo, quanto em língua estrangeira, se comparados com outros tipos de publicação cujos percentuais foram baixos. Exemplificando, o maior indicador foi o de comunicações a congressos (46,7%), seguindo-se os artigos de periódicos (38,8%), considerados estes os percentuais de realice.

Estudando mais detalhadamente os dados anuais, nota-se que os índices relativos a comunicações são mais altos que os encontrados para artigos de periódicos de 1979 a 1984, 1986 e 1988, e mais baixos que estes em 1985 e 1987.

Tabela 6 - Distribuição dos docentes da Faculdade de Medicina, por departamento, classe, titulação e regime de trabalho, 1987-1988.

DPTº	TOTAL										CLASSE/NIVEL																				
	PROF.				TIT.			ADJ.			ASSIS.		AUX.		L. DOC.				PÓS-DOUT.		DOUT.		MEST RAD.		ESPEC.		APERF.		GRAD.		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%									
DAPML	22	6,8	0	0,0	1	5,6	13	7,4	6	5,8	2	9,0																			
DAM-I	46	14,3	0	0,0	3	16,6	22	12,5	17	16,3	4	18,2																			
DC	84	26,2	0	0,0	5	27,8	38	21,6	33	31,7	8	36,4																			
DM	100	34,3	0	0,0	5	27,8	73	41,5	31	29,8	1	4,5																			
DMP	30	9,3	1	100,0	2	11,1	14	7,9	11	10,6	2	9,1																			
DN	29	9,0	0	0,0	2	11,1	16	9,1	6	5,8	5	22,8																			
Total	321	100,0	1	100,0	18	100,0	176	100,0	104	100,0	22	100,0																			
1987																															
TITULAÇÃO																															
L. DOC. PÓS-DOUT. DOUT. MEST RAD. ESPEC. APERF. GRAD.																															
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1	3,0	0	0,0	1	4,5	10	13,3	5	3,7	0	0,0	5	3,7																		
6	18,2	0	0,0	2	9,1	5	6,7	13	26,5	0	0,0	20	14,8																		
11	33,3	0	0,0	6	27,3	4	5,3	14	28,6	4	6,6	45	33,3																		
10	30,3	0	0,0	8	36,4	33	44,0	10	20,4	2	34,4	47	34,8																		
2	6,1	1	100,0	4	18,2	17	22,7	1	2,0	0	0,0	5	3,7																		
3	9,1	0	0,0	1	4,5	6	8,0	6	12,3	0	0,0	13	9,7																		
33	100,0	1	100,0	22	100,0	75	100,0	49	100,0	6	100,0	135	100,0																		
10,3	0,3		6,8		23,4		15,3		1,9		42,0																				
1987																															
DPTº REG. TRABALHO TOTAL																															
DE 40hs 20hs PROF. TIT.																															
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
DAPML	9	3,0	9	7,3	4	2,4	22	7,4	0	0,0	1	5,9																			
DAM-I	0	0,0	26	21,0	20	12,0	46	14,0	0	0,0	3	17,6																			
DC	3	10,0	15	12,1	66	39,5	78	26,1	0	0,0	5	29,4																			
DM	3	10,0	46	37,0	61	36,5	99	33,1	0	0,0	4	23,5																			
DMP	13	43,3	11	8,9	6	3,6	29	9,7	1	100,0	2	11,8																			
DN	2	6,7	17	13,7	18	6,0	29	9,7	0	0,0	2	11,8																			
Total	30	100,0	124	100,0	167	6,0	299	100,0	1	100,0	17	100,0																			
9,4		38,6		52,0		100,0		0,3		5,7																					
1988																															
CLASSE/NIVEL TITULAÇÃO																															
ADJ. ASSIST. AUX. L. LOC. P. DOUT. DOUT. MEST.																															
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
7,4	6	6,9	2	11,1	1	3,6	0	0,0	1	4,0	10	13,3																			
13	11,4	16	18,4	3	16,7	6	21,4	0	0,0	2	8,0	5	6,7																		
20	22,7	25	28,7	8	44,4	10	35,7	0	0,0	6	24,0	4	5,3																		
40	33,8	25	28,7	0	0,0	6	31,4	0	0,0	10	40,0	33	44,0																		
70	9,7	8	9,2	1	5,6	2	7,2	1	100,0	5	20,0	16	21,3																		
17	9,0	7	8,1	4	22,2	3	10,7	0	100,0	1	4,0	7	9,4																		
16	100,0	87	100,0	18	100,0	28	100,0	1	100,0	25	100,0	75	100,0																		
176		29,1		6,8		9,4		0,3		8,4		25,1																			
58,9																															
1988																															
DPTº REG. TRABALHO																															
ESPEC. APERF. GRAD. DE. 40hs 20hs																															
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
DAPML	5	10,8	0	0,0	5	4,2	9	30,0	9	7,6	4	2,6																			
DAM-I	13	28,3	0	0,0	16	13,6	0	0,0	25	21,2	17	11,3																			
DC	14	30,4	4	66,6	40	33,9	2	6,7	15	12,7	61	40,4																			
DM	8	17,4	2	33,4	40	33,9	4	13,3	41	34,7	54	35,8																			
DMP	1	2,2	0	0,0	4	3,4	13	43,3	11	9,3	5	3,3																			
DN	5	10,9	0	0,0	13	11,0	2	6,7	17	14,5	10	6,6																			
Total	46	100,0	6	100,0	118	100,0	30	100,0	118	100,0	151	100,0																			
15,3		2,0		39,5		10,0		39,5		50,5																					

Fonte: UFBA, CPD, SP, CPPD, Demonstrativo da situação funcional dos docentes por departamento.

Este fato, ou seja, a evidência das comunicações como veículo preferido pelos pesquisadores para divulgação de seus trabalhos, tal como foi evidenciado no estudo global da UFBA, pode significar, conforme mencionado anteriormente, um reflexo de uma das linhas básicas de ação da universidade, 1979-1983, aquela que "estimulou a comunidade acadêmica à participação em eventos, seminários e congressos de natureza científica"³⁶, que, juntamente com o esforço desenvolvido para estimular novos projetos e captar recursos através de convênios com várias agências financeiras para fomento à pesquisa, podem ter influenciado na geração de novas pesquisas e na continuação daquelas anteriormente iniciadas, originando, portanto, o maior número de relatos (comunicações) a respeito dessas.

No tocante às teses e dissertações, os percentuais são baixos, sendo os melho-

res os obtidos em 1987 (23,8%) e 1988 (21,5%). Deve-se evidenciar que duas teses foram produzidas em língua estrangeira no período estudado, na área de saúde ocupacional, na London School of Hygiene and Tropical Medicine, e uma na área de epidemiologia, na North Carolina University.

Quanto à produção de livros, esta obteve um índice mais elevado em 1980, com um total de 22, representando 23,9% da produção daquele ano. Não houve nenhum registro para artigo de jornal e publicações secundárias. Finalmente, vale registrar que o ano que apresentou o maior índice de produção foi 1981, com um total de 155 itens, seguindo-se 1983, com 121, 1982, com 114, 1980, com 109, 1988, com 108, 1985, com 99, 1979, com 93, 1987, com 83, e 1986, com 56. Este, por conseguinte, o de menor produção. A incidência de trabalho no período 1980-1983, tornando-o

relevante em termos de produção científica, com o seu ápice em 1981 (155 itens produzidos em língua portuguesa e estrangeira), faz lembrar que, dentre as diretrizes gerais da UFBA (1979-1983), estava aquela que visava a "promover uma melhor qualificação, desempenho e valorização dos recursos humanos [...]" e atendia, conseqüentemente, aos ditames daquela gestão "permeada por idéias consideradas fundamentais", ou seja, a melhoria do ensino, a criação científica e a dinamização da extensão, objetivando a restauração do antigo padrão de qualidade da universidade³⁷.

Vale lembrar que a tabela 7 resume dados do PCLA, mas, tomando-se também os dados do PCFM, é possível apresentar a distribuição da produção técnico-científica da Medicina, 1979-1988, por departamento e tipo de publicação na tabela 8, que mostra resultados também de uma década, com totais menores dos que foram descritos, baseados apenas no PCLA. Apesar disso, os dados confirmam a utilização e, porque não dizer, a preferência pelos veículos já identificados - as comunicações e os artigos de periódicos.

Da produção total, 2 437, verifica-se que 40,0% são artigos de periódicos, 9,0% são livros, 43,9% comunicações e 7,1% teses e dissertações.

A maior produção, 30,5%, foi do Departamento de Medicina (DM), seguindo-se o Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal (DAPML), 28,8%, o de Medicina Preventiva (DMP), 17,9%, o de Assistência Materno-Infantil (DAM-I), 10,1%, o de Cirurgia (DC), 8,5%, e, por último, o de Neuropsiquiatria (DN), 4,2%.

Contudo, fica aqui o questionamento sobre a produtividade, uma vez que não existem parâmetros para estabelecer comparações e identificar pesos com precisão. Não seria válido lançar mão de dados de 1987 e 1988, relativos a docentes, que foram obtidos por departamento, classe, titulação e regime de trabalho, para analisar a produtividade de 1979 a 1988. Mas, uma vez que se dispõe destes elementos, o biênio poderá funcionar como simples amostra* para o período de cinco anos (jul. 1985 a jun. 1990) se confrontados com a produção demonstrada por departamento e tipo de publicação (tabela 9), extraída do PCFM.

* Conforme consulta ao professor Raymundo Costa e Souza, do Departamento da Estatística da UFBA.

Tabela 7 - Distribuição da produção técnico-científica da Medicina, por idioma e tipo de material.

TIPO	1979				1980				1981			
	PORT.		L. EST.		PORT.		L. EST.		PORT.		L. EST.	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Comunicações	46	66,7	13	54,2	40	43,5	2	11,8	79	60,3	2	8,3
Teses/Dissert.	7	10,1	-	-	5	5,4	-	-	12	9,2	1	4,2
Arts. Periódico	13	18,1	8	33,3	25	27,2	15	88,2	26	19,8	20	83,3
Livros	3	4,4	3	12,5	22	23,9	-	-	14	10,7	1	4,2
Folhetos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Publ. Secund.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Arts. Jornais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	69	100,0	24	100,0	92	100,0	17	100,0	131	100,0	24	100,0

Comunicação	1982				1983				1984			
	PORT.		L. EST.		PORT.		L. EST.		PORT.		L. EST.	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Teses/Dissert.	52	63,4	6	18,8	66	69,5	7	27,0	35	61,4	4	22,2
Arts. Periódico	4	4,9	1	3,1	3	3,1	1	3,8	5	8,8	-	-
Livros	24	29,3	22	68,8	26	27,4	17	65,4	12	21,0	13	72,2
Folhetos	1	1,2	3	9,4	-	-	1	3,8	4	7,0	1	5,6
Publ. Secund.	1	1,2	-	-	-	-	-	-	1	1,8	-	-
Projetos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Traduções	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Arts. Jornal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	82	100,0	32	100,0	95	100,0	26	100,0	57	100,0	18	100,0

Comunicação	1985				1986				1987			
	PORT.		L. EST.		PORT.		L. EST.		PORT.		L. EST.	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Teses/Dissert.	28	40,6	7	23,3	21	61,8	1	4,5	8	12,7	3	15,0
Arts. Periódico	4	5,8	-	-	3	8,8	-	-	15	23,8	-	-
Livros	36	52,2	23	76,7	9	26,5	20	91,0	35	55,5	15	75,0
Folhetos	1	1,4	-	-	1	2,9	1	4,5	4	6,4	2	10,0
Publ. Secund.	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,6	-	-
Projetos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Traduções	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Arts. Jornais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	69	100,0	30	100,0	34	100,0	22	100,0	63	100,0	20	100,0

Comunicação	1988				TOTAL				TOTAL GERAL	
	PORT.		L. EST.		PORT.		L. EST.		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Teses/Dissert.	32	40,5	21	72,4	407	52,7	66	27,4	473	46,7
Arts. Periódico	17	21,5	-	-	76	9,8	2	0,8	78	7,7
Livros	27	34,2	7	24,1	233	30,2	160	66,4	393	38,8
Folhetos	3	3,8	1	3,5	53	6,9	13	5,4	66	6,5
Publ. Secund.	-	-	-	-	3	0,4	-	-	3	0,3
Projetos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Traduções	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Arts. Jornal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	79	100,0	29	100,0	772	100,0	241	100,0	1.013	100,0

Desta forma, analisando-se comparativamente os dados da tabela 6, da distribuição de docentes por departamento, classe, titulação e regime de trabalho (1987-1988) e da tabela 9, da produção científica da Medicina por departamento e tipo de publicação (1987/1988), dados estes que são representados graficamente nas figuras 3 e 4, vê-se que o departamento mais produtivo foi o de Anatomia Patológica e Medicina Legal que atingiu os percentuais seguintes: em 1987 a produção foi de 46,9%, contando com 6,8% dos docentes; e em 1988 a produção foi de 29,9%, com 7,4% dos docentes. Em outras palavras, os percentuais de produção mostraram-se, aproximadamente, seis e quatro vezes maiores que as percentagens do número de professores. Vale lembrar que este departamento contava, nestes períodos, com 30% dos professores da faculdade que estavam em regime de dedicação exclusiva (DE), 4,5% e 4,0% dos doutores, 3,0% e 3,6% dos livres docentes, 13,3% dos mestres (tabela 6). Por outro lado, a figura 3 mostra a acentuada produção de artigos e de comunicações (principalmente em 1987) do Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal (DAPML), a dedicação às teses pelo Departamento de Medicina (DM) e maior produção de artigos, livros e teses do Departamento de Medicina Preventiva (DMP).

Fontes: Produção científica, literária e artística da UFBA, 1979-1986. Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação. Dados da produção científica, literária. UFBA, 1987-1988.

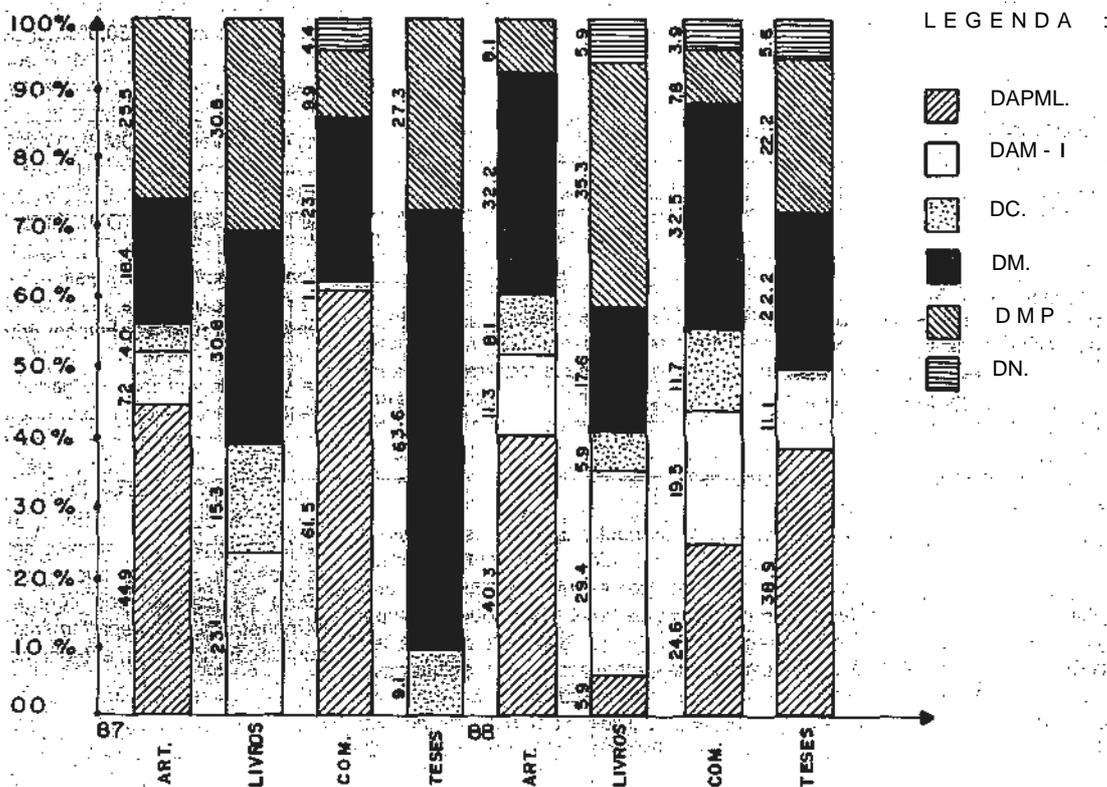


Figura 3 - Canais de comunicação dos departamentos da Faculdade de Medicina UFBA 1987 - 1988.

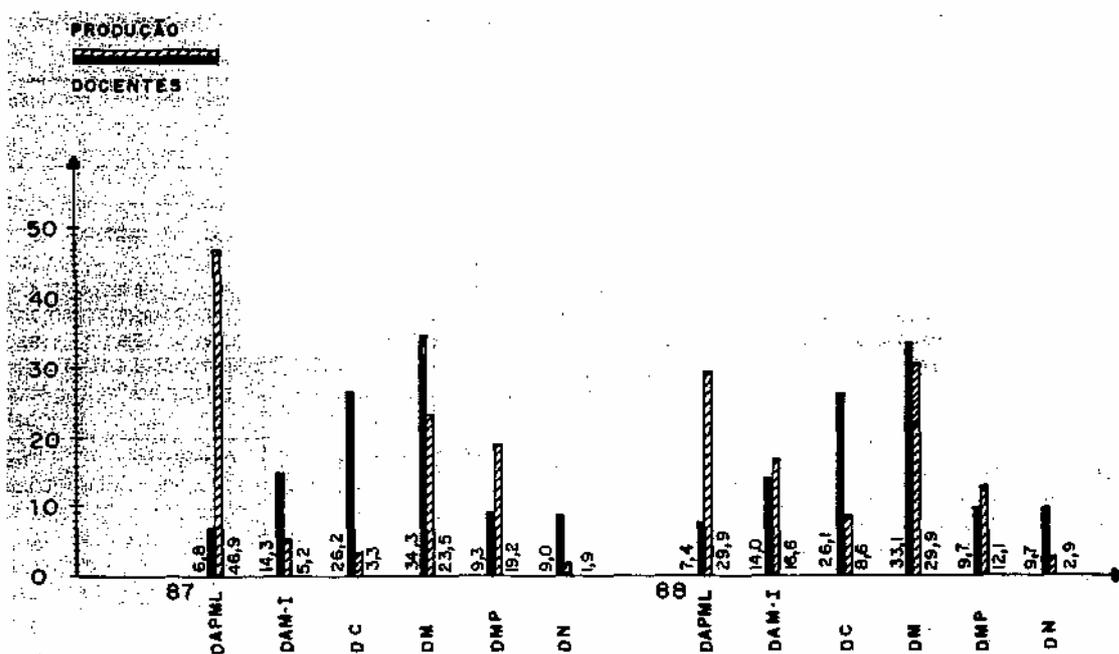


Figura 4 - Percentuais de produção de docentes dos departamentos da Faculdade de Medicina, UFBA 1987 - 1988.

Tabela 8 - Distribuição da produção técnico-científica da Medicina, por departamento e tipo de publicação - UFBA, 1979-1988.

Departamentos	Total		Artigos de Periódicos		Livros e Capítulos de Livros		Comunicações		Teses e Dissertações	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Anat. Patol. e Med. Legal	701	28,8	275	8,2	32	14,6	368	4,4	26	14,9
Assist. Mat. Infantil	247	10,1	114	1,7	51	23,3	80	7,5	2	1,2
Cirurgia	207	8,5	91	9,3	21	9,6	92	8,6	3	1,7
Medicina	743	30,5	229	3,5	61	27,8	374	5,0	79	45,4
Medicina Preventiva	436	17,9	220	2,6	28	12,8	126	1,8	62	35,6
Neuropsiquiatria	103	4,2	46	4,7	26	11,9	29	2,7	2	1,2
Total	2.437	100,0	975	100,0	219	100,0	1.069	100,0	174	100,0
	100,0		40,0		9,0		43,9		7,1	

A produção do Departamento de Medicina Preventiva, representada em 1987 e 1988 pelos percentuais 19,2% e 12,1% é, aproximadamente, duas vezes o percentual de número de docentes (9,3%) para o primeiro ano e menos de duas vezes o referido percentual (9,7%) para o segundo ano.

Em relação ao Departamento de Medicina, os percentuais de produção, 23,5% e 29,9% (1987 e 1988) são menores que os

percentuais de número de docentes, 34,3% e 33,1%, sendo que, 10,0% e 13,3% estavam em regime de DE, 36,4% e 40,0% são doutores, 30,3% e 21,4% são livres docentes e 44,0%, mestres.

No Departamento de Cirurgia, os percentuais dos professores (26,2% e 26,1%) são, aproximadamente, oito ou três vezes os percentuais da produção (3,3% e 8,6%).

Tabela 9 - Distribuição da produção científica da Medicina, por departamento e tipo de publicação - UFBA, 1987-1988.

Departamentos	Total		Artigos de Periódicos		Livros e Capítulos de Livros		Comunicações		Teses e Dissertações	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
	Anat. Pat. e Med. Legal	100	46,9	44	44,9	0	0,0	56	61,5	0
Assist. Mat. Infantil	11	5,2	7	7,2	3	23,1	1	1,1	0	0,0
Cirurgia	7	3,3	4	4,0	2	15,3	0	0,0	1	9,1
Medicina	50	23,5	18	18,4	4	36,8	21	23,1	7	63,6
Medicina Preventiva	41	19,2	25	25,5	4	30,8	9	9,9	3	27,3
Neuropsiquiatria	4	1,9	0	0,0	0	0,0	4	4,4	0	0,0
Total	213	100,0	98	100,0	13	100,0	91	100,0	11	100,0

	Total		Artigos de Periódicos		Livros e Capítulos de Livros		Comunicações		Teses e Dissertações	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
		52	29,9	25	40,3	1	5,9	19	24,6	7
	29	16,6	7	11,3	5	29,4	15	19,5	2	11,1
	15	8,6	5	8,1	1	5,9	9	11,7	0	0,0
	52	29,9	20	32,2	3	17,6	25	32,5	4	22,2
	21	12,1	5	8,1	6	35,3	6	7,8	4	22,2
	5	2,9	0	0,0	1	5,9	3	3,9	1	5,6
	174	100,0	62	100,0	17	100,0	77	100,0	18	100,0

Fonte: Produtividade científica da Faculdade de Medicina/UFBA, Salvador, 1979-1988¹⁸

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste trabalho destacavam os aspectos mais significativos em relação aos padrões de comunicação científica na UFBA e, particularmente, na Faculdade de Medicina, aos instrumentos referenciais do estudo e à posição da UFBA no contexto nacional.

Todos esses pontos de interesse, identificados pela pesquisa *Modelo de Comunicação e Transferência da Informação na Medicina/UFBA*, tendo por base as publicações. *Produção Científica, Literária e Artística da UFBA* (PCLA) e *Produtividade Científica da Faculdade de Medicina/UFBA* (PCFM), deverão se complementar com a seqüência de estudos a serem apresentados posteriormente, conforme mencionado na introdução do presente trabalho.

PADRÕES DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NA UFBA

Das publicações citadas anteriormente foram obtidos os dados que evidenciam o comportamento da produção científica, literária e artística das cinco áreas, particularizando-se a das Ciências Biomédicas por ser a Medicina o alvo central da pesquisa. Observou-se que, durante o decênio estudado (1979-1988), o ano de maior produção foi 1981, e o de menor, o de 1985.

Questiona-se, então: quais os fatores que influenciaram tais resultados? No primeiro caso, o fato pode ser atribuído à gestão estimuladora da UFBA, objetivando melhor qualificação e valorização dos recursos humanos conduzindo-os, portanto, ao melhor desempenho.

Teria sido, assim, o estímulo local que contribuiu para que se desenvolvesse o que Elias, citado por Oliveira³⁸, denomina *academic establishments*, ou seja, a formação de departamentos ou institutos especializados, com suas hierarquias, seus sistemas de poder, seus diferentes requisitos para qualificação de seus membros e sua estrutura de salários, que permitem vincular reputações a carreiras. Questiona-se aqui, ainda, se, em nível nacional, a política explícita no III Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PBDCT), 1980-1985, pretendendo uma "crescente capacitação científica e uma maior autonomia tecnológica do país"³⁹, não teria começado a surtir algum efeito. Outros fatores locais foram citados para justificar o período mais produtivo: os 35 anos da UFBA, 40 da Faculdade de Filosofia, 90 da Faculdade de Direito e o sesquicentenário da Faculdade de Medicina. Estes acontecimentos e mais a realização de eventos de natureza científica e cultural, programas de cooperação técnica e científica e cultural, programas de cooperação técnica e científica com instituições

de ensino e pesquisa do país e do exterior e convênios firmados com o pólo petroquímico e empresas localizadas na área metropolitana de Salvador teriam, também, favorecido essa maior produção acadêmica verificada em 1981.

Um acentuado declínio nos anos que se seguiram a 1981, vai identificar como o de menor produção o de 1985. Supõe-se que a principal causa teria sido a paralisação da universidade brasileira, incluindo a UFBA, durante o ano imediatamente anterior, motivada pelas reivindicações de melhores condições de trabalho para o ensino, a pesquisa e de reajustes salariais.

Assim, a causa apontada pela crise de 1984, provocada, pela irredutibilidade dos governantes em atender aos reclamos universitários, determinou uma parada geral de atividades, seguindo-se, em 1985, com atenção especial para reposição de aulas. Observou-se, ainda, que nenhum plano nacional foi editado, no período, que tivesse como objetivo priorizar a pesquisa.

É muito provável que outras variáveis possam vir a ser citadas e estudadas sobre a atividade produtiva da UFBA durante o decênio em questão, dentre elas, aquela que tem a ver com o desprestígio profissional do professor universitário e, especialmente, com aqueles que se dedicam à pesquisa. Vem ao encontro dessa afirma-

tiva, o que diz Oliveira⁴⁰: "Das primeiras tentativas de consolidação, ocorridas durante os anos 40 até os dias atuais, a atividade científica e acadêmica parece ainda não ter logrado firmar-se no alto das escalas de prestígio profissional".

É o que se pode depreender de dados recentes, que registram uma grande evasão da universidade, seja de profissionais técnicos e professores que buscam outros mercados de trabalho ou se aposentam aos 25 anos de exercício docente, desiludidos pelos baixos salários e falta de espaço condigno para suas ambições de pesquisadores.

A cada dia, perde a universidade grande parte da sua força de trabalho, diminuindo as suas possibilidades de contribuir com maior produtividade e criatividade, para o engrandecimento científico e tecnológico do país.

Áreas mais produtivas

A distribuição da produção científica, literária e artística da UFBA, por área, evidencia que a área II - Ciências Biológicas e Profissões da Saúde - foi a que mais se sobressaiu (38,7%), seguindo-se a III - Filosofia e Ciências Humanas (25,3%), a I - Matemática, Ciências Físicas e Tecnologia (20;1%), obtendo as demais, bem como os órgãos suplementares, índices situados pouco acima de 5%.

Unidades mais produtivas

Os dados de produção, por unidade universitária, indicaram Medicina como a mais produtiva durante o decênio, com 22,6% do total, liderando também a distribuição anual, ocupando sempre o primeiro lugar, cedendo, apenas em 1986, para Educação, que, naquele ano, chegou a 27,7% do total, e Medicina, a 17,2%. Registrou-se, ainda, que Educação ocupou a segunda posição no período, no que se refere aos índices globais por unidades, com 11,3%.

Ainda na ordenação da produção por unidade, Geociências ocupou, alternadamente, o 2º, 3º, 4º e 5º lugares. A Politécnica destacou-se na produção de 1987 e 1988, com 12,6% e 12,2%, ocupando, nesse período, o terceiro lugar.

Formas de comunicação científica

Estudaram-se, no decênio escolhido, não só a distribuição da produção por área e unidade, como também as formas sob as quais ela se apresentou, utilizando uma escala partindo da comunicação semiformal à superformal.

Chegou-se à constatação de que a forma preferida pelos pesquisadores da UFBA é a de "comunicações" (34,71% do total). Os artigos de periódicos apareceram em 2º lugar, alcançando os seus maiores índices em 1985 e 1988. As formas de maior oscilação de percentuais são de teses e dissertações. As teses atingiram 21,75%, em 1979, 12,10%, em 1985 e 11,18%, em 1988, registrando-se um valor bastante baixo em 1986, com 5,23%.

A comunicação superformal (0,92%) distribuiu-se da seguinte maneira: livros (8,37%), folhetos (1,05%) e publicações secundárias (0,40%), mas os seus índices são irrelevantes, se comparados com os obtidos pelos elementos semiformais e formais. As publicações secundárias durante 1979 e 1981-1983 tiveram destaque pelo papel que desempenharam junto aos pesquisadores, como difusoras de informações de interesse e consideradas de suma importância para o desenvolvimento de estudos, e pesquisas em geral.

A Faculdade de Medicina e os seus padrões de comunicação científica

A produção científica da Medicina, alvo específico da pesquisa, teve o seu ápice, também, em 1981, totalizando 155 itens bibliográficos, com uma média de 101 trabalhos por ano. As comunicações (46,7%) e os artigos de periódicos (38,8%) revelaram-se as formas preferidas pelos professores.

A Faculdade de Medicina foi a única unidade universitária a editar uma publicação sobre a sua própria produção: *Produtividade Científica da Faculdade de Medicina, 1979-1988*⁴¹.

Foi através dessa publicação que se obtiveram os dados distribuídos por departamento, nessa década, de estudo (totalizando 2437 itens bibliográficos, dos quais 43,9% são comunicações, 40,0% são artigos de periódicos, 9,0% são livros, 7,1% são teses e dissertações). Uma amostra da produtividade, relativa a 1987 e 1988, anos em que foi possível a obtenção do registro de docentes por departamento, sugeriu a produtividade da Faculdade de Medicina durante um período de cerca de cinco anos.

Dessa forma, pode-se constatar que a maior produtividade foi a do Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal, que atingiu uma produção de 46,9%, com 6,8% dos docentes, em 1987, seguindo-se uma produção de 29,9%, com 7,4% dos docentes, em 1988. A sua produção equivale a seis vezes e quatro vezes os percentuais dos números de seus professores, constatação esta relevante na medida

em que esses parâmetros diminuem ou invertem-se entre os departamentos.

Instrumentos referenciais da pesquisa

Os catálogos editados pela UFBA, de 1979 a 1988, constituíram-se em instrumentos reveladores do desempenho da universidade, no período. Os dados obtidos da consulta aos mesmos permitiram as conclusões referentes aos padrões de comunicação científica na UFBA. Evidencia-se, assim, a importância de se continuar editando-os.

Em atenção, porém, às normas documentais que dispõem sobre a uniformidade dos dados, os catálogos precisariam de estruturação adequada sob este aspecto, o que valorizaria a divulgação da produção científica da referida universidade, facilitando sua circulação nos meios científicos.

Recomenda-se, também, a organização das referências e dos resumos dos trabalhos e a elaboração de registros estatísticos, por departamento (o que não é ainda um procedimento sistemático), para permitir estudos comparativos do tipo produção e número de docentes. A ausência dos dados por departamento dificultou medir a produtividade, durante a década estudada no presente trabalho.

Para atender a estes aspectos, sem dúvida o trabalho e a assessoria de um profissional da informação são de muita importância.

Considerando-se, ainda, que é nas bibliotecas universitárias onde o professor pesquisador vai buscar informações e dados específicos, sugere-se maior atenção à aquisição dos periódicos e dos anais de congressos e similares, preferidos pelos professores pesquisadores para a divulgação de seus trabalhos.

POSIÇÃO DA UFBA NO CONTEXTO NACIONAL

A reportagem de Fernando Rossetti⁴², *Pós-Graduação no Brasil vai bem, avalia governo*, revela como está a pós-graduação, incluindo todas as universidades brasileiras, com dados da Capes e opiniões de deputados e reitores. No quadro apresentado, dentre 104 universidades, a UFBA tem 23 cursos, dois de doutorado e 21 de mestrado. Destes, sete têm o conceito A, 8 têm B, 6 têm C, 1 tem D e mais 1 tem SC (sem conceito, por ser muito recente). Dos 23 cursos, 21,7% são cursos da profissões da saúde.

Dos indicados com A, 50% são das profissões da saúde e outros 50% de Geografia, Letras, Arquitetura e Urbanismo. Do total

da pós-graduação das profissões da saúde, 75% têm conceito A e 25% conceito B. Estes dados confirmam os achados em relação à colocação de Medicina como a unidade mais produtiva na UFBA.

É evidente que os resultados de uma pesquisa sobre os padrões de comunicação científica da UFBA devem contribuir para a avaliação da produtividade dos seus docentes e, conseqüentemente, da própria instituição universitária em relação a instituições congêneres.

Ainda sobre a matéria pós-graduação, a reportagem intitulada *Falta de bibliotecas cria problemas para Unesp* cita o pró-reitor de pós-graduação e pesquisa, Antônio Manoel dos Santos Silva, que afirma: "O problema fundamental para os cursos de Pós-Graduação da Universidade Estadual Paulista (Unesp) é a falta de bibliotecas"⁴³. Revela, ainda, que se decidiu criar uma política de investimentos, pela qual 5% do orçamento são destinados à rede de bibliotecas.

Com certeza, a situação da UFBA com relação à sua rede de bibliotecas é quase de carência, pois todas elas estão desatualizadas, desaparelhadas e sem profissionais bibliotecários em número satisfatório. Contudo, a área das Ciências Biológicas e Profissões da Saúde encontra-se mais bem assistida pela Rede Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme), que possui um Centro Cooperante na UFBA. Isto poderia ter concorrido, também, para a maior produtividade observada, uma vez que a rede facilita a obtenção dos recursos bibliográficos indispensáveis no trabalho científico não existentes nos acervos locais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARRETO, A. de H. A estrutura da comunicação científica a comunidade de química. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v. 10, n.1, p.73-82, jan./jun. 1982. p.73.
2. ZIMAN, J.M. Information communication, knowledge. *Nature*, v.224, n.5.217, p.318-24, Oct. 25,1969. p.318.
3. CARVALHO, A.P. de. A pesquisa e o pesquisador papel da ciência e forma de atuação do cientista *Administração da atividade científica*. Brasília: CNPq, 1981. p.25.
4. OLIVEIRA, J.B.A. e. *Ilhas de competência: carreiras científicas no Brasil*. São Paulo: Brasiliense; Brasília: CNPq, 1985. p.36.
5. OLIVEIRA, *ibid.*, p.36.
6. GARVEY, W. D. The role of scientific communication in the conduct of research and the creation of scientific knowledge. In: _____ . *Communication: the essence of science*. New York: Pergamon Press, 1979. p. 19.
7. GARVEY, *ibid.*, p.4.
8. CHRISTOVÃO, H.T. Da comunicação informal à comunicação formal: identificação da frente de pesquisa através de filtros de qualidade. *Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v.8, n.1, p.3-36,1979. p.5.
9. GARVEY, *op. cit.*, p.4.
10. MEADOWS, A.J. How the scientists acquires and uses scientific information. In: _____ . *Communication in science*. London: Butterworths, 1974, p.93, 125.
11. PEREIRA, L.M.N. *Análise da área de informática, baseada nas comunicações apresentadas nos congressos da Sucesu e SBC, no período 1984-1988*. Rio de Janeiro, CNPq/IBICT-UFRJ/ECO, (Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação).
12. BARRETO, *op. cit.*, p.75.
13. CHRISTOVÃO, H.T. The aging of the literature of biomedical sciences in developed and developing countries. *Scientometrics*, v.7, p.411-30,1985. p.412.
14. VELHO, L. The "meaning" of citation in the context of a scientifically peripheral country. *Scientometrics*, v.9, n.1-2, p.71-89, 1986. p.80.
15. BREGLIA, V.L.A. *A comunicação da informação na residência médica*. Rio de Janeiro, CNPq/IBICT-UFRJ/ECO). 1989. 203p. (Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação).
16. CHRISTOVÃO, Da C.I. à C.F., *op. cit.*, p.3-36.
17. OLIVEIRA, M. P. Avaliação de uma revista da área de saúde. *Revista baiana de Saúde Pública*, v.11, n.1, p.18-37, jan./mar. 1984.
18. _____ . *Estudo bibliométrico da literatura brasileira de esquistossomose*. Salvador, Escola de Biblioteconomia e Comunicação da UFBA, 1975. 79p. (Dissertação apresentada ao IBICT/UFRJ).
19. _____ . CALDEIRA, P. da T. Análise bibliométrica da literatura médica brasileira. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v.5, n.1, p.7-26, mar. 1976.
20. RODRIGUES, M.E.F. *A política científica e tecnológica no Brasil: análise das áreas de Engenharia de Minas, Metalurgia e de Materiais*. Rio de Janeiro, CNPq/IBICT/UFRJ-ECO. 1988. 173p. (Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação).
21. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. *Produção científica, literária e artística da UFBA 1979-1986*. Salvador, 1981-1988. 8v.
22. _____ . Faculdade de Medicina *Produtividade científica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (1979-1988)*. Salvador 1989. 255p.
23. _____ . *Relatório de atividades 1979/1983*. Salvador, 1983. p.15.
24. RODRIGUES, *op. cit.*, p.34.
25. MOREL, R.L. de M. *Ciência e estado: a política científica no Brasil*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1979. p. 83.
26. MOREL, *ibid.*, p.83.
27. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA., R.a. 1979-1983, *op.cit.* 509p.
28. _____ . *Relatório de atividades de 1984*, Salvador, 1985. 254p.
29. _____ . *Relatório de atividades de 1985*. Salvador, 1986. 332p.
30. _____ . *Relatório de atividades de 1986*. Salvador, 1987. 26p.
31. _____ . *Relatório de atividades de 1987*. Salvador, 1988. 28p.
32. _____ . Assessoria de Planejamento. *Estatísticas gerais*. Salvador, 1983 (Cad. Estat. UFBA, n.3).
33. _____ . CPD. SP. CPPD. *Demonstrativo da situação funcional dos docentes 1987-1988*. Salvador, 1981.
34. VELHO, L. Avaliação acadêmica: a hora e a vez do "baixo clero." *Ciência e Cultura*, v.41, n.10, p.957-68. out. 1989. p.958.
35. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. CPD. S.P. CPPD., *op. cit.* 33.
36. _____ . R.a. 1979-1983, *op. cit.* p.17.
37. _____ . R.a. 1979-1983, *op. cit.* p.15.
38. OLIVEIRA, J.B.A., e, *op. cit.* p.36.
39. RODRIGUES, *op. cit.*, p.34.
40. OLIVEIRA, J.B.A. e *op. cit.* p.
41. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Faculdade de Medicina, *op. cit.* 255p.
42. ROSSETTI, F. Pós-Graduação no Brasil vai bem, avalia governo. *Folha de S. Paulo*, 24 jun. 1991.p.3-5 c4.
43. ROSSETTI, *ibid.*, p.3.

Artigo aceito para publicação em 15 de dezembro de 1992.

Margarida Pinto Oliveira

Mestre em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1976, atualmente IBICT/Escola de Comunicação/Universidade Federal do Rio de Janeiro, com especialização e aperfeiçoamento no Brasil e no exterior (California State University, San Diego, Estados Unidos).

Exerceu atividades técnicas junto aos órgãos de saúde do Estado da Bahia, atividades de ensino, pesquisa e extensão na Universidade Federal da Bahia e cargos e funções na administração universitária (chefia e vice-chefia de departamentos e coordenação de colegiado do Curso de Biblioteconomia). Autora de vários artigos e de publicações especializadas.

Esmeralda Maria de Aragão

Mestre em Bibliotecas Públicas pela Universidade Federal da Paraíba, 1988. Exerceu atividades técnicas na Universidade Federal da Bahia e, na vida universitária, participou de ensino, pesquisa e extensão, coordenando, inclusive, vários cursos e projetos. Exerceu, também, cargos e funções administrativas, como chefe de departamento e coordenadora de colegiado. Publicou em revistas especializadas vários artigos e comentários.

Patterns of scientific communication in Federal University of Bahia

Abstract

Analysis of Information collected in the catalogues
Produção científica literária e artística da UFBA (PCLA) and Produtividade científica da Faculdade de Medicina (PCFM), 1979-1988, which list the various forms of the Federal University of Bahia (UFBA), Brazil scientific production. It is the first report of a research project. The first research results are presented under two approaches: the total production at the UFBA and the production at the Medicine College. Data show: 1) the scientific, literary and artistic production of the UFBA comprised 4 489 papers; 2) 1981 was the most productive year, which is explained as a result of a policy towards the human resources valorization and the scientific and technological development 3) the Medicine College was the most productive unit in the decennium (22,6% of the total) followed by the areas of Philosophy and Education; 4) Communications and articles were the most preferred papers. The highest level of production of the Medicine College was reached in 1981, with highest incidence of communications, 46,0%, and articles, 38,8%. The Medicine College productivity is projected to a period of five years. Data also show the UFBA position in the National context.

Key words

Communication patterns; Scientific communication; Scientific productivity.

ANEXO

SIGLAS DAS UNIDADES DE ENSINO

ÁREA I

POL - Escola Politécnica
ARQ - Faculdade de Arquitetura
RS - Instituto de Física
GEO - Instituto de Geociências
MAT - Instituto de Matemática
QUI - Instituto de Química

ÁREA II

AGR - Escola de Agronomia
ENF - Escola de Enfermagem
MEV - Escola de Medicina Veterinária
NUT - Escola de Nutrição
MED - Faculdade de Medicina
ODO - Faculdade de Odontologia
HO - Instituto de Biologia
FAR - Faculdade de Farmácia
ICS - Instituto de Ciências da Saúde

ÁREA III

ADM - Escola de Administração
EDB - Escola de Biblioteconomia e Documentação
COM - Faculdade de Comunicação
EDC - Faculdade de Educação
DIR - Faculdade de Direito
FCH - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

ÁREA IV

LET - Instituto de Letras

ÁREA V

EBA - Escola de Belas Artes
DAN - Escola de Dança
MUS - Escola de Música
TEA - Escola de Teatro

SIGLAS DOS ÓRGÃOS SUPLEMENTARES

CRH - Centro de Recursos Humanos
CEAO - Centro de Estudos Afro-Orientais
CEB - Centro de Estudos Baianos
CEI - Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público
CPD - Centro de Processamento de Dados
MAS - Museu de Arte Sacra
HES - Hospital Professor Edgard Santos
MCO - Maternidade Climério de Oliveira